

O Relatório de Windsor 2004. *Que diferença ele faz para a Comunhão Anglicana?*

Sexo, a Igreja e a Unidade

É mais interessante começar este texto estabelecendo o que o Relatório de Windsor **NÃO** é. Não é um relatório sobre a questão do ministério para/ou ministério de pessoas de orientação homossexual na vida da Igreja.

Essa foi a questão que causou o atual distúrbio na vida da Comunhão Anglicana, mas quando os Primazes da Comunhão se reuniram em outubro de 2003 no Palácio de Lambeth, eles se contentaram em manter como padrão para ensinamento na Comunhão Anglicana a resolução 1.10 da Conferência de Lambeth de 1998.

Essa resolução é reproduzida na página 95 do relatório e permanece como o padrão de ensinamento para a Comunhão Anglicana na questão da homossexualidade, e basicamente reitera a compreensão tradicional dos ensinamentos bíblicos de que o contexto apropriado para as relações sexuais é dentro do casamento de um homem e uma mulher.

A questão que a Comissão de Lambeth deveria trabalhar não se referia a sexualidade, mas sobre como as 44 Igrejas da Comunhão Anglicana podem discernir juntas em como serem fiéis discípulas de Cristo, quando decisões de uma igreja ou de uma província possam desafiar o padrão ou ensinamentos através da Comunhão. Como 44 Igrejas autônomas mantêm nossa unidade como uma Comunhão Anglicana?

Essas são as questões que o relatório procura responder, tanto em termos gerais como específicos.

O Relatório está organizado em quatro sessões. A **sessão D** oferece as orientações específicas em resposta aos acontecimentos na América do Norte, enquanto a **sessão C** oferece recomendações para a vida futura da Comunhão Anglicana, e, em particular, os “instrumentos” e princípios que nos mantêm juntos como Igrejas. Mas as **sessões A e B** são igualmente importantes, porque elas demonstram a visão do que é a Comunhão Anglicana e porque ela é importante.

Comunhão e Testemunho Cristão

A sessão A começa com uma visão bíblica do povo de Deus e trata de três conceitos centrais, os quais interrelacionam nossa missão para o mundo; nossa unidade em Cristo e nosso chamando para uma radical santidade Nele e ainda descreve a maneira pela qual a Comunhão deve funcionar, para que ela atue bem, antes de continuar a descrever sobre as recentes dificuldades na Comunhão Anglicana e o modo pelo qual ela se fragiliza quando as coisas não vão bem. A sessão B do relatório, então, tenta discernir para os Anglicanos os princípios fundamentais pelos quais nós governamos as vidas de nossas 44 Igrejas em comunhão uma com a outra.

Qual é o princípio básico dessas sessões? O argumento que a Comissão adotou é o de que a “unidade” das Igrejas Cristas é um dos caminhos pelos quais nós nos tornamos testemunhas do amor de Deus revelado em nossa vida através de Jesus Cristo. Então, Unidade não é opcional, mas parte do testemunho fundamental da vida Cristã.

A Comunhão Anglicana é uma “comunhão” de 44 Igrejas que partilham uma compreensão e uma história comum da fé cristã. O argumento do relatório é que, mesmo que algum grupo de cristãos acredite que ele esteja certo ou errado sobre um tema particular, se nós queremos permanecer como “comunhão” de igrejas, então nós precisamos caminhar juntos em harmonia. Isso nem sempre significa concordância – a ordenação de mulheres ao presbiterado e ao episcopado é um exemplo. Mas isso significa que haja ao menos a permissão de toda a Comunhão para que uma ou mais igrejas adotem uma inovação no modo da fé Cristã e do discipulado para que ela seja reconhecida na vida de qualquer igreja, quando aquele tema parecer interferir no testemunho Cristão de toda a Comunhão.

Desafios para a Vida Comum

A sessão D oferece algumas recomendações a partir da perspectiva destas circunstâncias particulares que originaram as tensões atuais. Ela identifica três principais ameaças à Comunhão. (1) A ordenação de um bispo vivendo abertamente um compromisso numa relação homossexual; (2) Autorização de Ritos Públicos de Bênção de União de casais do mesmo sexo; (3) Bispos atuando fora da sua jurisdição diocesana para exercer liderança em paróquias que têm objeção ao seu ministro ou ao seu próprio bispo. Todas essas circunstâncias têm se tornado realidade em partes da América do Norte.

O Relatório argumenta em cada caso que essas circunstâncias devem parar: que deveria haver uma moratória sobre ações futuras. Embora ele não peça ao bispo de New Hampshire para desistir, o relatório solicita que mais nenhum bispo com esse estilo particular de vida possa ser eleito ou consagrado. O relatório solicita que seja posto um fim nos ritos públicos de uniões de casais do mesmo sexo a menos que a Comunhão Anglicana, como um todo, possa ser persuadida que isto é uma evolução que pode ser justificada pela bíblia e pela tradição cristã. O documento solicita aos bispos que transpuseram os limites de sua diocese que busquem reconciliação com os bispos em cuja diocese atuaram. Ele ainda solicita a cada um que tenha tomado qualquer uma dessas ações para reconhecer que as mesmas romperam os “laços de afeição”, ou seja, a maneira pela qual os Anglicanos costumam permanecer em comunhão.

O Futuro da Comunhão Anglicana

A sessão C considera o futuro. Embora o relatório tenha muitas coisas a dizer sobre o meio pelo qual a Comunhão possa se manter a unidade mais estreitamente, há duas propostas particularmente importantes.

Primeiro, que o Arcebispo de Cantuária deva ser considerado como tendo um ministério especial para falar para toda a Comunhão em questões de disputa – num ministério que possa manter as pessoas juntas mesmo com discordâncias, mas que não encerre arbitrariamente uma discordância. Para assisti-lo neste ministério, é proposto que ele

tenha um “Comitê de recomendações” indicado através da Comunhão para auxiliá-lo em discernir as visões da mesma.

Segundo, ele sugere que da mesma maneira que as igrejas anglicanas foram capazes de, no século XX, entrar em concordância sobre fé e disciplinas cristãs com outras denominações, deverá ser possível para elas entrar numa espécie de “pacto” com cada uma das outras igrejas como igrejas da mesma denominação, e que isto ajudará a definir coisas que sempre têm mantido todos os anglicanos juntos, mas que não ficaram muito claras.

O relatório agora irá para a Comunhão Anglicana para análise e recepção. Vai para as 44 Igrejas, para os Instrumentos de Unidade e os vários corpos conciliares da Comunhão Anglicana, para que eles analisem se esta é uma descrição acurada da vida da Comunhão Anglicana e se as propostas para o futuro são algo que a Comunhão e as Igrejas desejam adotar.

Entretanto, a primeira discussão oficial sobre o Relatório para a Comunhão ocorrerá em fevereiro de 2005, quando o bispo sênior de cada uma das 38 províncias da Comunhão Anglicana (os Primazes) se reunirão na Irlanda do Norte.

No intuito de assessorá-los, cada Anglicano ou Episcopaliano é convidado a expor sua opinião – não sobre a questão sexual, onde os argumentos são bem conhecidos, mas sobre como a Comunhão Anglicana pode viver junto.

Há um website que dá maiores detalhes – www.anglicancommunion.org/commission/index.cfm – e informa como encaminhar sua opinião. Ou escreva para o seu Primaz – seu endereço deve ser fornecido pelo seu pastor local. O Arcebispo de Hong Kong foi solicitado a coordenar as respostas. Se desejar, poderá escrever a ele:

Archbishop Peter Kwong
Chairman, RRG
The Anglican Communion Office
St Andrew’s House
16 Tavistock Crescent
London, UK
W11 1AP

Ou para
Windsor.reception@anglicancommunion.org

** Traduzido pela Secretaria-Geral da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil*